
PROJETO DE INTERVENÇÃO



2021-2025

Ilda Maria Gomes Ferreira

| Preâmbulo

Tendo como suporte legal o estipulado no Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril com a redação dada pelo decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, apresento o presente projeto de intervenção no âmbito da recondução a Diretor do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Oliveira de Azeméis.

Dois pressupostos emolduram a elaboração deste projeto, a saber:

- o desejo de contribuir para potenciar o Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro como comunidade de aprendizagem sustentada por padrões de qualidade, tendo como referência a Visão e a Missão equacionadas no Projeto Educativo,

[...]formar cidadãos com conhecimentos culturais, artísticos, científicos, linguísticos e desportivos, que lhe permitam desenvolver as competências necessárias ao êxito pessoal e profissional promovendo uma cultura de escola centrada nos valores humanistas e no legado do seu patrono – Ferreira de Castro – tendo como prioridade a construção de uma identidade coletiva de sucesso (in Projeto Educativo).

- a necessidade de dar resposta aos novos desafios.

Neste âmbito e com estas preocupações, apresento as linhas gerais de ação e princípios para o quadriénio num Agrupamento que se pauta por critérios de qualidade e excelência.

1

Oliveira de Azeméis, 19 de abril de 2021

| Princípios gerais

Uma concepção de Escola que tem como *ponto de honra* a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, centrada em ações que promovam o seu sucesso escolar e dos seus projetos pessoais.

A consciência de que a escola é uma organização que se desenvolve graças a uma gestão partilhada por todos os agentes educativos, numa postura de responsabilidades negociada e de decisões que resultem de uma construção coletiva.

A convicção de que a escola deve ser um espaço onde o respeito mútuo, a segurança e o ambiente de trabalho devem ser assegurados. Espaços cuidados, agradáveis e funcionais são optimizadores do sucesso.

A determinação em potenciar os pontos fortes e minimizar os constrangimentos, transformando o Agrupamento numa instituição de referência na comunidade pela sua qualidade e nível de exigência.

Construir instrumentos de gestão que respondam aos anseios da comunidade educativa e que resultem de uma concepção partilhada e coletiva.

2

| Linhas de ação

Eixo I – Promover o sucesso escolar dos alunos

Apoiar projetos que promovam a inovação nas práticas pedagógicas para desenvolver um ambiente de aprendizagem mais motivador e mais consentâneo com o perfil de competências do aluno do século XXI.

Promover a cidadania global através do envolvimento em projetos locais, regionais e nacionais de referência, valorizando uma cultura de cidadania responsável e de participação.

Promover uma relação pedagógica de respeito, tolerância e empatia entre toda a população escolar.

Promover a educação artística, a educação para a saúde, a educação para a cidadania, a autonomia, o espírito crítico e reflexivo.

Apoiar a melhoria constante das práticas pedagógicas, promovendo o gosto pela inovação, pela ciência e pela experimentação.

Reconhecer o mérito escolar.

Contribuir para a intervenção do Agrupamento no meio envolvente, promovendo atividades culturais, desportivas e de ocupação dos tempos livres.

Aumentar os níveis de autonomia do agrupamento aquando da negociação das novas cláusulas do Contrato de Autonomia.

| Linhas de ação

Eixo II – Organização de Gestão Escolar

Envolver os agentes educativos na tomada de decisões sobre as questões estratégicas do agrupamento.

Promover a autonomia das lideranças intermédias, assumindo uma postura de liderança “com os outros” e não “sobre os outros”.

Proporcionar aos líderes intermédios espaços ativos de partilha, reflexão, investigação e tomada de decisões.

Promover atitudes pessoais e profissionais responsáveis por parte do pessoal docente, não docente e técnicos, nomeadamente, no que se refere às relações interpessoais, assiduidade e pontualidade.

Promover e melhorar a articulação entre ciclos /anos e o trabalho colaborativo entre os docentes.

Aumentar a eficácia dos mecanismos de comunicação entre todos os órgãos da escola e entre todas as unidades orgânicas do Agrupamento.

Assumir a importância da autoavaliação e da autorregulação permanente como um meio de melhoria do serviço educativo.

Envolver os alunos na vida da escola, promovendo iniciativas que visem dar-lhes voz e poder de decisão.

Eixo III – Interação com a Família e a Comunidade

Promover ações/atividades que fomentem a valorização do papel da escola por parte da Família através da colaboração entre a Escola e a família.

Estabelecer novos protocolos/parcerias de colaboração com instituições e empresas para fortalecer a interação escola-meio envolvente.

Potenciar a projeção do agrupamento como instituição de referência no concelho.

Promover ações que facilitem o contacto e a participação dos pais e dos encarregados de educação.

Eixo IV – Recursos

Promover a eficiência e eficácia do serviço educativo, garantindo a otimização dos recursos humanos em prol da melhoria das aprendizagens dos alunos e do sucesso educativo do alunos.

Garantir a manutenção dos diferentes espaços para aumentar os níveis de satisfação de todos os utentes.

Gerir de forma racional os diferentes espaços, responsabilizando os seus utentes.

Atualizar os recursos informáticos de forma a potenciar as aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, a melhoria da prestação do serviço educativo.

| Identificação de problemas e estratégias de ação

Consolidar uma Cultura de Agrupamento foi a grande prioridade dos últimos quatro anos. Concluir os projetos/atividades em curso e estabelecer novos em função das alterações ao Projeto Educativo e ao Regulamento Interno e que resultem de uma ação partilhada e coletiva.

Assim, com base nos quatro eixos apontados, elegem-se três linhas de ação estratégica para fazer face a algumas fragilidades, tais como:

- 1.** Estabelecer novas ações e atividades em função da aprovação dos novos instrumentos de gestão.
- 2.** Incentivar a articulação interciclos de ensino e entreciclos;
- 3.** Instituir lideranças intermédias fortes promotoras de mudança e inovação, numa postura de responsabilidades partilhadas.

Linhas de ação	Estratégias
I. Estabelecer novas ações e atividades em função da aprovação dos novos instrumentos de gestão.	<p>Envolver a Comunidade Educativa na construção dos novos instrumentos de gestão.</p> <p>Defender a continuidade dos cursos de prosseguimento de estudos e apostar num ensino profissional de qualidade.</p> <p>Apostar na qualidade das aprendizagens e em projetos inovadores, de modo a que o Agrupamento seja considerado um recurso de elevada qualidade na Comunidade.</p> <p>Consolidar a imagem positiva do Agrupamento na Comunidade, através do recurso regular a canais de comunicação disponíveis.</p>
II. Incentivar a articulação interciclos e intraciclos	<p>Promover a Articulação inter e intraciclos através do desenvolvimento de projetos que permitam o desenvolvimento de competências transversais (uso das tecnologias, uso da língua portuguesa, conhecimento prático e experimental).</p> <p>Promover ações/iniciativas congregadoras de projetos de escola.</p> <p>Promover práticas de articulação e coordenação inter e entreciclos.</p> <p>Promover o trabalho colaborativo, a partilha de experiências entre docentes, difundindo uma cultura</p>

Linhas de ação	Estratégias
	<p>de “escola como comunidade de aprendizagem”.</p> <p>Constituição de grupos de reflexão inter/intra departamentos.</p> <p>Promover formação (Encontros/Seminários) para potenciar o desenvolvimento e a atualização de competências profissionais do pessoal docente, tendo em atenção as dificuldades diagnosticadas e os planos de melhoria coletivamente definidos.</p>
<p>III. Instituir lideranças intermédias fortes promotoras de mudança e inovação, numa postura de responsabilidades partilhadas.</p>	<p>Corresponsabilizar as estruturas intermédias na construção da cultura identitária do Agrupamento.</p> <p>Fomentar o trabalho de equipa no desempenho das lideranças.</p> <p>Desenvolver processos de integração, acompanhamento e aperfeiçoamento dos novos agentes educativos.</p> <p>Promover a tomada de decisão consciente, participada e democrática.</p>

| Programação das ações

As diferentes ações propostas ocorrerão ao longo de cada ano letivo do próximo quadriénio.

Apresenta-se uma prática organizativa e reguladora da ação de todos os membros da comunidade escolar:

1. Setembro	Divulgação do cronograma das ações para o ano letivo. Apresentação das linhas de ação prioritárias. Constituição das equipas de ação.
2. Outubro	Início da construção do Projeto Educativo/ Plano Anual e Plurianual de atividades e Regulamento Interno.
3. Fevereiro	Avaliação intermédia dos projetos de referência, do Plano Anual e Plurianual de Atividades e avaliação das aprendizagens. Ajustamento das estratégias.
4. Abril	Constituição das equipas de trabalho que suportam a ação educativa.
5. Junho/Julho	Elaboração de relatórios finais dos projetos de referência, da avaliação das atividades e do Plano anual e Plurianual de atividades. Autoavaliação de escola. Preparação do ano letivo seguinte. Aprovação de projetos a desenvolver.

| Recursos a mobilizar

O âmago do trabalho de uma escola é realizado com o empenho e o esforço de pessoas, pelo que as ações a desenvolver devem ser feitas por equipas, num processo de construção colaborativa, desenvolvido num ambiente de confiança e de responsabilidades partilhadas por todos.

Consciente de que o sucesso do trabalho desenvolvido por estas equipas mobiliza competências científicas, técnicas e pessoais, é aposta do programa de ação recorrer às lideranças intermédias como suporte da escola enquanto organização escolar.

Numa sociedade que valoriza cada vez mais os valores materiais, urge reinstalar a solidariedade humana como valor essencial. A este propósito cito um grande líder: Nelson Mandela:

[...] Os valores da solidariedade humana que outrora estimularam a nossa demanda de sociedade humana parecem ter sido substituídos, ou estar ameaçados, por um materialismo grosseiro e pela procura de fins sociais de gratificação instantânea. Um dos desafios do nosso tempo, sem ser beato ou moralista, é reinstalar na consciência do nosso povo esse sentido de solidariedade humana, de estarmos no mundo uns para os outros, e por causa e por meio dos outros (Nelson Mandela, in “Walk to Freedom”).

Nesta caminhada, toda a minha ação pautar-se-á por potenciar a solidariedade humana como valor fundamental e os valores humanistas do nosso patrono, Ferreira de Castro.